



A IMPLANTAÇÃO DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO COMO AÇÃO MITIGADORA PARA SAÚDE PÚBLICA

FRANCISCO ARI DELERINO

Introdução: A falta de investimentos em saneamento básico, principalmente no esgotamento sanitário, leva a sociedade carente ao risco de desenvolver doenças causadas por veiculação hídrica. De acordo com o Instituto Trata Brasil (ITB), a trajetória pela universalização do saneamento básico no Brasil ainda pode estar no horizonte distante, e as implicações vão desde a falta de investimentos, até as metas arrojadas estabelecidas de alcançar 90% pelo novo marco regulatório para o esgotamento sanitário até 2030. **Objetivo:** Buscar contribuir para melhorias no sistema de esgotamento sanitário, com vista a desenvolver um trabalho de pesquisa relevante às necessidades e que assim possamos colaborar para com nossa sociedade. **Material e Método:** A pesquisa foi realizada de cunho bibliográfico, pois se utilizará de diversas referências no tema em questão, além da coleta de dados em importantes institutos de pesquisas e, baseado em estudos recentes. **Resultado:** A crescente na legislação pertinente ao saneamento básico brasileira, demonstra explicitamente que há avanço em busca da chamada “universalização do saneamento” sobretudo com a chegada do novo marco legal da área. O resultado desse cenário traz uma evolução positiva, apesar de ainda assim ter pela frente grandes desafios, especialmente os entraves dos investimentos e a corrida contra o tempo, para atendimento da agenda 2030, denominada de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especificamente (ODS06). **Conclusão:** Diante do cenário que evidenciamos ao longo da nossa pesquisa, podemos observar que o descaso com a saúde pública no país é notório, sobretudo pela falta de investimentos na área de saneamento básico e, principalmente no setor de esgotamento sanitário, em que a situação é mais crítica. E, quando falamos em implantação do sistema por regiões, a discrepância é ainda maior, são nas regiões Norte e Nordeste aonde o descaso é mais acentuado, exatamente na área em que se concentram o maior número de famílias de baixa renda que por sua vez vivem em condições subumanas, estando assim na triste estatística em que 35,31% dos domicílios brasileiros não possui conexão aos serviços de esgotamento sanitário.

Palavras-chave: **SANEAMENTO BÁSICO; ESGOTAMENTO SANITÁRIO; INADEQUADO; DOENÇAS; VEICULAÇÃO HÍDRICA**